

O IMPACTO DO USO DA INTERNET NO RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA I.E.S. PRIVADA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

THE IMPACT OF THE USE OF THE INTERNET ON THE ACADEMIC INCOME OF STUDENTS OF THE ACCOUNTING SCIENCE COURSE OF A PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTION OF THE INTERIOR OF MINAS GERAIS

Marina Queiroz Barcelos¹
Alessandra Vieira Cunha Marques²
José Tarocco Filho³

RESUMO

Este estudo tem como objetivo averiguar se existem influências do uso da internet sobre o rendimento acadêmico dos alunos do curso de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada do interior de Minas Gerais. Foram apurados dados de 114 alunos do referido curso por meio de um questionário estruturado, desses somente 106 foram validados e utilizados na pesquisa. Desses discentes, a grande maioria, ou seja, 99,06% usam redes sociais. Infere-se por meio dos resultados da regressão que o uso das redes sociais afeta negativamente o desempenho acadêmico e a variável hora de estudos aumenta seu desempenho acadêmico, ambos resultados com significância estatística ao nível de 5%.

Palavras-chave: redes sociais, desempenho acadêmico, curso de ciências contábeis

ABSTRACT

This study aims to investigate if there is influence of the use of the Internet on the academic performance of the students of the accounting sciences course of a Private Higher Education Institution of the interior of Minas Gerais. Data from 114 students of this course were obtained through a structured questionnaire, of which only 106 of these were validated and used in the research. Of these students, the vast majority, that is, 99.06% use social networks. It is inferred through the regression results that the use of social networks negatively affects academic performance and the variable hour of studies increases their academic performance, both results with statistical significance at the 5% level.

Keywords: social networks, academic performance, course of accounting sciences

1. INTRODUÇÃO

No início dos anos 1950, detectou-se a importância dos computadores como controle de informações e ferramentas de comunicação (CARVALHO, 2006). Segundo Carvalho, essa necessidade nasceu juntamente com o início da II Guerra Mundial, em um momento de crises políticas e ataques de bombas nucleares, quando foi desenvolvido um sistema que auxiliava na tomada de decisão e na proteção contra o inimigo. Assim, uma ferramenta de comunicação

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Mário Palmério (Unifucamp)

² Mestre em Contabilidade Financeira pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

³ Mestre em Economia Regional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

de guerra se torna um instrumento de relacionamento da sociedade, devido a progressão do uso do computador e suas inovações em sistemas.

Tempos depois, os anos 1980 ficaram conhecidos como a “década das redes” (CARVALHO, 2006). Carvalho aponta que os primeiros usuários que tiveram contato com a tecnologia da teleinformática foram as universidades e as empresas comerciais, que posteriormente exerceram um papel fundamental para o desenvolvimento dos computadores, redes e internet. Ao longo desses anos foi desenvolvido estudos a fim de aperfeiçoar essa ferramenta para torná-la além de eficaz, que pudesse também ser um instrumento de integração de fácil acesso e entendimento (CARVALHO, 2006). Até chegar aos anos de 1990 que efetivamente começou a funcionar a internet com a criação do World Wide Web (WWW), em agosto de 1991 por Tim Berners-Lee (Veja 2011).

De acordo com Tess (2013), o avanço na área tecnológica, juntamente com o aprimoramento da Internet se tornou fundamental para a sobrevivência humana. Nganga (2016) afirma que além de tudo, essas novas tecnologias estão dominando a sociedade, sendo que a educação acompanha toda essa transformação tecnológica. E ainda completa que essa nova forma de comunicação, traz consigo várias mudanças no âmbito educacional.

Nganga (2016) aponta que a inserção destas tecnologias no meio acadêmico é benéfica, citando como exemplo a difusão do conhecimento, a uniformidade de oportunidades, a maximização do aprendizado do aluno, entre outras. Fake (2016) também salienta pontos positivos, dentre eles está uma aprendizagem atraente, com possibilidades de interação entre as instituições acadêmicas e o ambiente não acadêmico.

Entretanto, o uso da internet pode ser prejudicial, contando com os riscos de alienação, distração, crimes e queda do rendimento no ambiente acadêmico (OGAJI, 2017). Karspinkin (2013) ressalta que o uso de sites de redes sociais reduz a produtividade e a eficácia nas instituições acadêmicas. Diante do exposto, surge a problemática da pesquisa: Qual a relação do uso da internet com o rendimento acadêmico dos alunos do curso de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada do interior de Minas Gerais?

Por conseguinte, o objetivo deste estudo é identificar os tipos de influência do uso da internet sobre o rendimento acadêmico dos alunos do curso de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada do interior de Minas Gerais. Para a realização desse propósito, têm-se os resultantes objetivos específicos: I) identificar o uso da internet entre os alunos de ciências contábeis da instituição pesquisada; II) analisar se existe relação entre o uso da internet e o rendimento acadêmico nas disciplinas específicas de contabilidade que o aluno está matriculado no semestre da aplicação do questionário. Para tanto, aplica-se um questionário estruturado entre os alunos do curso de ciências contábeis da Fundação Carmelitana Mário Palmério – FUCAMP, e, por conseguinte utiliza-se o modelo de regressão linear simples para análise dos dados.

Ogaji (2017), demonstra que o aumento dos usuários na rede é uma realidade cada vez mais irreversível. Nganga (2016) salienta que o uso desse recurso tecnológico em exagero, desvia a atenção da finalidade estudantil, desta forma revelando a importância desse estudo. Logo, espera-se que devido ao crescimento do uso da internet e as suas mudanças, a presente pesquisa contribua para a formulação de políticas pedagógicas na IES objeto da pesquisa e em outras Instituições, além de servir como instrumento de orientação para os docentes do curso na administração da internet nas salas de aulas. Assim como despertar o interesse do leitor pelo trabalho desenvolvido.

A presente pesquisa visa um comparativo com o trabalho de Rangel e Miranda (2016), sobre as percepções de uso da internet no que se refere às redes sociais entre os estudantes de uma instituição de ensino público e estudantes de uma instituição de ensino privada. O

trabalho segue uma estrutura composta pela introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e por fim a conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Redes Sociais

Na concepção de Bashir (2017) encontra-se no mundo, um cenário prevalente de uso da internet, sendo que seus principais usuários são pessoas modernas, principalmente os jovens. Rangel e Miranda (2016) mostram um contexto de aumento crescente de pessoas conectadas às redes sociais, devido ao fato de terem uma rede de contatos maior e acesso fácil e rápido.

Segundo Garcia (2012), as redes sociais têm o papel de interligar pessoas ou grupo de pessoas sendo capaz de gerar vários tipos de conhecimentos, seja ele associado ao lazer ou ao lado profissional e acadêmico. Além de possibilitar o acesso a uma rede muito grande de informações sobre todo tipo de assunto, o qual mostra ser uma ferramenta essencial para auxílio em trabalhos acadêmicos e empresariais (GARCIA, 2012).

Conforme dados da Revista Forbes informa que a população brasileira é o maior usuário de rede social da América Latina, atingindo a marca de 93,2 milhões até o final do ano de 2016, e completa que 86,5% de todos os usuários da América Latina vão utilizar o acesso por meio de smartphones. O Facebook é a rede social mais utilizada abrangendo 92 milhões de pessoas no Brasil; o Youtube com cerca de 82 milhões de usuários, dentre eles consumidores de culinária, games, música, beleza e moda afirmam sendo o lugar preferido para assistir vídeos; tem-se também o Instagram que se enquadra dentro da segunda maior base do mundo de usuários, contendo 35 milhões de brasileiros (TELLES, 2017).

Menezes (2012) mostra uma situação de exposição constante em redes sociais, a qual pode ser prejudicial, porém ressalta que o corpo docente juntamente com as instituições não deve se abster dessa realidade, e sim fazer dela uma aliada ferramenta. Sendo um meio de divulgação e publicação de trabalhos, debates de normas escolares e sugestões de melhoria, no qual haverá uma integração em um ambiente mais dinâmico, estreitando o relacionamento entre aluno, professor e família (MENEZES, 2012).

2.2 Desempenho acadêmico

Ferreira (2009) demonstra em seu estudo que existem vários fatores que influenciam no desempenho acadêmico do ensino superior, o qual cita a dificuldade do corpo discente em adaptar ao ritmo universitário ainda não vivenciado anteriormente e a falta de preparação do corpo docente na organização das aulas e atividades. Bem como o distanciamento das famílias e as experiências em atividades extracurriculares são fatores condicionantes (FERREIRA, 2009).

Portanto, diante de um contexto de muitos obstáculos, em que 50% dos alunos do ensino superior não conseguem terminar o curso em tempo hábil (FERREIRA, 2009), e dentre as principais razões para isso está a inserção e o acesso de novas tecnologias de informação (FERREIRA, 2009). Segundo Rangel (2016) se essa tecnologia for usada para pesquisas acadêmicas não terá impactos negativos, diferentemente do uso do Facebook que mostrou malefícios (KIRSCHNER, 2010).

Dentre os fatores determinantes para o desempenho acadêmico encontra-se o otimismo que está diretamente ligado a autoestima, ou seja, quanto mais o aluno sentir-se capaz, calmo e seguro de suas ações melhor será seu rendimento, (MAMEDE et al, 2015). Logo se faz necessário dar ênfase na análise do desempenho acadêmico do ensino superior devido às mudanças que o a área de educação está submetida, especialmente o curso de ciências contábeis (JUNIOR, 2010).

2.3 Curso de Ciências Contábeis

Encontra-se no Brasil uma situação em que as instituições privadas, mantêm predominantemente a maior parte de todos os alunos matriculados no sistema brasileiro de educação superior (JUNIOR, 2010). O curso de ciências contábeis possui algumas peculiaridades, o qual destaca em sua maioria cursos noturnos; alunos trabalhando o dia inteiro; corpo docente carentes de diploma de mestrado e doutorado e infraestrutura de má qualidade (JUNIOR, 2010).

O fato do curso de ciências contábeis estar em crescimento, juntamente com o novo cenário da adoção das normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS) e as baixas médias nas avaliações de desempenho da atividade contábil, requer uma atenção maior ao Curso de Ciências Contábeis (MAMEDE ET ALL, 2015).

Apesar disso, encontram-se alguns benefícios aos alunos que ingressam no curso de Ciências Contábeis o qual possui recursos de Tecnologia da Informação. Pois ao inseri-lo no curso de Ciências Contábeis, proporciona um ensino de maior qualidade, além de vivenciar na prática os conteúdos vistos em sala de aula, aumentando a percepção e experiência dos alunos (NGANGA, 2016). Portanto, é importante ressaltar que os recursos tecnológicos podem amparar o método educacional dos futuros profissionais de contabilidade (NGANGA, 2016).

3. METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

Considerando os objetivos apresentados anteriormente, esta pesquisa é caracterizada como quantitativa, pois serão extraídos os resultados, convergidos e reproduzidos em números. A pesquisa possui um caráter descritivo, pois aponta características de determinado acontecimento e estipula ligação com as variáveis em análise (RANGEL e MIRANDA, 2016).

Nesta situação, foi aplicado o método estatístico de regressão linear múltipla, considerando como variável dependente as notas nas disciplinas específicas de contabilidade que o aluno está matriculado no semestre da aplicação do questionário, como variáveis independentes de controle: gênero, trabalho, horas de estudo e classificação no vestibular. Como variáveis de estudo: o uso de aplicativos, as horas de acesso a internet, e o estudo por meio de redes sociais (RANGEL e MIRANDA, 2016).

3.2 Amostra e coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi um questionário impresso, já existente e aplicado na pesquisa de Desempenho Acadêmico e o Uso de Redes Sociais de Rangel e Miranda (2016) na Universidade Federal de Uberlândia – UFU. A população abrangida pela vigente pesquisa é composta por aproximadamente 140 alunos do curso de Ciências Contábeis de segundo ao oitavo período do turno noturno de uma IES – Instituição de Ensino Superior privada do interior do estado de Minas Gerais.

Os questionários foram aplicados em sala de aula durante o mês de Novembro 2017, deixando claro o objetivo da pesquisa, o sigilo de dados e o caráter de participação opcional. O questionário adaptado teve 16 perguntas, sendo que as cinco primeiras questionam informações sobre o perfil do estudante (como registro acadêmico – RA e matrícula, gênero, idade e semestre que estuda), à medida que as outras questões terão a finalidade de obter informações relativas ao uso das redes sociais.

E por final, foi solicitada autorização dos alunos para consulta do histórico escolar, junto à coordenação do curso, para adquirir a classificação no vestibular e das notas das disciplinas específicas de contabilidade que o aluno está matriculado no semestre da aplicação do questionário, que foi o método utilizado para medir o desempenho acadêmico.

3.3 Tratamento dos dados

Primeiramente, foi executada a análise dos dados, com interesse de caracterizar o perfil de cada um dos entrevistados e logo em seguida levantar informações gerais a cerca do uso de redes sociais.

Na sequência, o modelo de regressão múltipla linear foi aplicado para verificar se o desempenho acadêmico e a motivação para fazer o curso são abalados pelo uso das redes sociais. Dessa forma, usou as disciplinas específicas de contabilidade que o aluno está matriculado no semestre da aplicação do questionário como variável dependente, em primeiro momento, e o nível de motivação, em segundo. Como variáveis independentes de controle está: gênero, trabalho, horas de estudo e classificação no vestibular.

Por último, como variáveis de estudo está: uso de aplicativos, horas de internet, horas de estudo e estudo por meio de redes sociais. O modelo estatístico utilizado foi:

$$Y_i = \beta_0 + \beta_{i1} + \beta_2 X_{i2} + \varepsilon_i$$

Em que:

Y = Desempenho acadêmico do aluno

B = Parâmetros a serem calculados

X = Variáveis de desempenho i no período J

ε = Termo de erro do modelo

Assim a vigente pesquisa foi desenvolvida com todos os alunos do curso de ciências contábeis da IES objeto de pesquisa, desde o 2º período até o 8º período compreendendo como matérias específicas: Contabilidade Introdutória, Auditoria Contábil, Contabilidade Intermediária II e Prática II.

4. RESULTADOS

4.1 Caracterização da amostra de pesquisa

O curso de ciências contábeis, da IES objeto da pesquisa, conta com um total de 139 alunos matriculados. Sendo que o questionário foi aplicado a 114 alunos, destes 106 foram validados, representando aproximadamente 76,26% da população entrevistada. Verifica-se por meio da Tabela 1, que 42,45% desses alunos são do sexo feminino e 57,55% são do sexo masculino, contrário ao cenário da pesquisa de Rangel e Miranda (2016) que encontraram maior representatividade de mulheres (61,50%) no curso de ciências contábeis.

Identifica-se também que trata-se de um público em sua maioria jovem ou seja, 52,83% possuem idade entre 20 a 30 anos de idade. Como trata-se de jovens estudantes comprova-se a afirmação de Bashir (2017) de que os principais usuários de redes sociais são jovens, visto que, 99,06% dos respondentes da pesquisa declaram usar redes sociais.

Apesar de Menezes (2012) alegar que as redes sociais podem ser utilizadas com fins acadêmicos, apura-se (Tabela 1) que apenas 13,21% dos alunos do curso de ciências contábeis dessa IES utilizam as redes sociais com fins acadêmicos. Logo, essa utilização constante das redes sociais pode se demonstrar prejudicial para o rendimento acadêmico desses alunos,

podendo levá-los inclusive a não conseguirem terminar o curso em tempo hábil, conforme assevera Ferreira (2009).

Observa-se ainda na Tabela 1 que 74,53% dos alunos trabalham ou fazem estágio confirmando a pesquisa de Junior (2010) de que a maioria dos alunos do curso de ciências contábeis trabalha o dia todo. E mesmo diante desta realidade (trabalhar e estudar), 99,06% dos alunos usam as redes sociais corroborando com a pesquisa de Ogaji (2017), a qual demonstra que o aumento dos usuários na rede é uma realidade cada vez mais irreversível.

Tabela 1: Estatística descritiva das variáveis de controle (N=106)

	Observações	Frequência Percentual
Sexo feminino	45	42,45%
Sexo masculino	61	57,55%
Usa Redes Sociais	105	99,06%
Não Usa Redes Sociais	1	0,94%
Usa Redes Sociais com fins acadêmicos	14	13,21%
Usa Redes Sociais com apenas fins não acadêmicos	92	86,79%
Trabalha ou faz estágio	79	74,53%
Não Trabalha e nem faz estágio	27	25,47%
Idade até 20 anos	35	33,02%
Idade entre 20 anos até 30 anos	56	52,83%
Idade de 31 até 40 anos	13	12,26%
Idade superior a 41 anos	2	1,89%

Fonte: Elaborado pelas autoras

De acordo com o exposto na (Tabela 2), identifica-se que 98,11% do corpo discente utilizam a internet diariamente, resultados mais expressivos dos que os encontrados por Rangel e Miranda (2016). Porém, 47,17% dos respondentes passam mais de 06 horas na semana navegando na internet, enquanto na amostra de Rangel e Miranda (2016) 50% dos participantes da pesquisa usam a internet por mais de 06 horas. Quanto ao uso das redes sociais salienta-se que esse uso é maior, visto que 50% dos alunos afirmam gastar mais de 06 horas por semana com esses aplicativos. Nganga (2016) ressalta que esse uso em demasia desvia a atenção da finalidade estudantil. Logo, esses resultados servem de alerta para os envolvidos no processo de aprendizagem desses alunos.

Essa dedicação de horas semanais não se repete quando o assunto é tempo de estudo semanal, pois apenas 5,66% dos educandos responderam que gastam entre 4 e 6 horas na semana estudando (Tabela 2) e 40,57% dos alunos afirmam gastar menos de uma hora por semana estudando. Apesar de demonstrarem que dedicam pouco tempo semanal estudando,

78,30% dos respondentes afirmam estarem motivados com o curso objeto dessa pesquisa, isso indica a somatória do grau 4 e 5 da escala. O que para Mamede et al (2015) é um ponto fundamental para o rendimento acadêmico, estar motivado está em consonância com a autoestima, o que faz o aluno sentir-se capaz, calmo e seguro de suas ações.

Tabela 2: Estatística descritivas das variáveis de estudo (N=106)

	Observações	Frequência Percentual
Horas de estudo na semana: menos de 1 hora	43	40,57%
Horas de estudo na semana: de 1 a 2 horas	42	39,62%
Horas de estudo na semana: de 2 a 4 horas	15	14,15%
Horas de estudo na semana: de 4 a 6 horas	6	5,66%
Acessa a internet diariamente	104	98,11%
Não acessa a internet diariamente	02	1,89%
Horas na internet na semana: menos de 1 hora	10	9,43%
Horas na internet na semana: de 1 a 6 horas	46	43,40%
Horas na internet na semana: de 6 a 10 horas	10	9,43%
Horas na internet na semana: de 10 a 15 horas	8	7,55%
Horas na internet na semana: acima de 15 horas	32	30,19%
Horas nas redes sociais na semana: menos de 03 horas	25	23,58%
Horas nas redes sociais na semana: de 03 a 06 horas	28	26,42%
Horas nas redes sociais na semana: de 06 a 10 horas	20	18,87%
Horas nas redes sociais na semana: de 10 a 15 horas	8	7,55%
Horas nas redes sociais na semana: acima de 15 horas	25	23,58%
As redes sociais virtuais afetam o seu RA: positivamente	41	38,68%
As redes sociais virtuais afetam o seu RA: negativamente	34	32,08%
As redes sociais virtuais não afetam o RA	23	21,70%
Não opinaram sobre redes sociais virtuais e RA	8	7,55%
Legenda: RA = rendimento acadêmico		
Motivação para o curso de ciências contábeis: 2	5	4,72%
Motivação para o curso de ciências contábeis: 3	18	16,98%
Motivação para o curso de ciências contábeis: 4	47	44,34%

Motivação para o curso de ciências contábeis: 5	36	33,96%
Legenda=> Motivação: 0 totalmente desmotivado e 5 totalmente motivado.		
Familiaridade com recursos tecnológicos: 2	3	2,83%
Familiaridade com recursos tecnológicos: 3	19	17,92%
Familiaridade com recursos tecnológicos: 4	33	31,13%
Familiaridade com recursos tecnológicos: 5	51	48,11%
Legenda => Familiaridade: 0 não tenho familiaridade, e 5 totalmente familiarizado.		

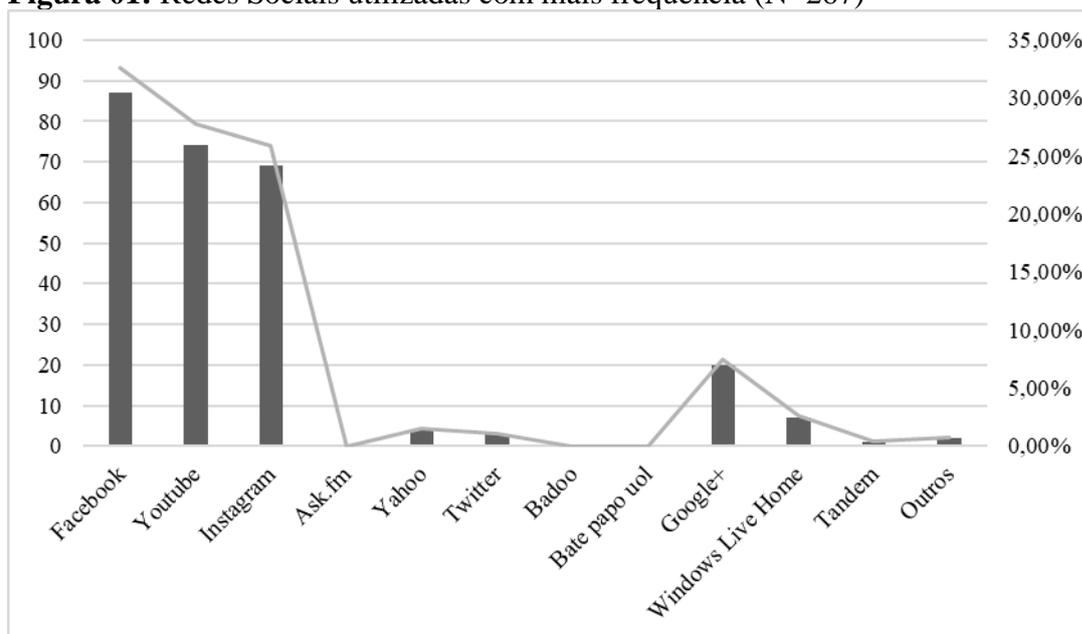
Fonte: Elaborado pelas autoras

Além disso, 38,68% dos alunos acreditam que o uso de redes sociais virtuais afeta positivamente o seu RA e 21,70% afirmam que não afeta o rendimento escolar. Apenas 32,08% dos respondentes reconhecem que o tempo em redes sociais pode afetar negativamente o aproveitamento dos discentes.

O apresentado na Tabela 2 exibe que a maior parte dos alunos de ciências contábeis, em 79,24% demonstra estar familiarizado ou totalmente familiarizado com recursos tecnológicos, sendo que 31,13% dizem estar familiarizado e 48,11% estar totalmente familiarizado. Isso sustenta a afirmação de Nganga (2016) que diz, que essas novas tecnologias estão dominando a sociedade.

Telles (2017) relata que o Facebook é a rede social mais utilizada no Brasil e outra rede social que tem um grande número de acesso é o Youtube, os dados expostos na Figura 1 demonstram que para o cenário da pesquisa as preferências são as mesmas. Contudo, Kirschner (2010) alerta que o uso do Facebook mostrou malefícios no rendimento acadêmico dos alunos. Prado (2012) vai além, e concluiu que quando os discentes estudam e usam a internet ao mesmo tempo, apenas quando a conciliação do uso de Facebook e mensagens pelo celular com estudos prejudica a performance dos alunos. Logo, faz-se necessário nessa IES a criação de políticas de conscientização aos alunos sobre o uso consciente dessa rede social.

Figura 01: Redes Sociais utilizadas com mais frequência (N=267)

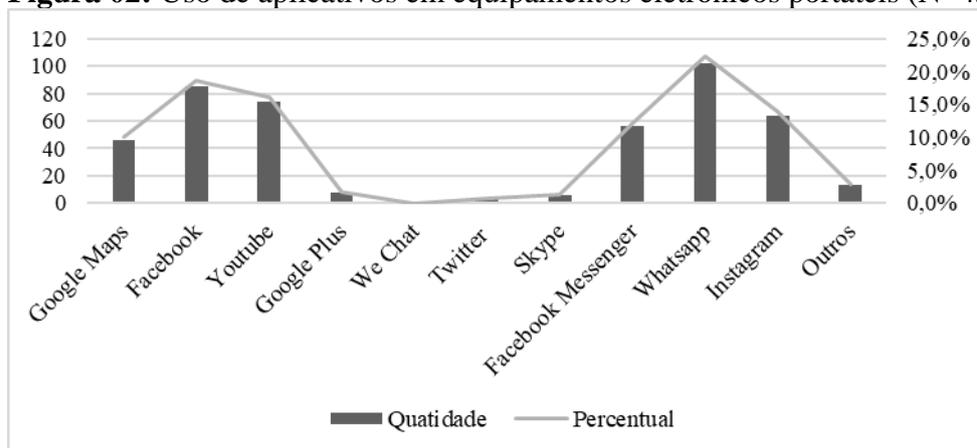


Foram obtidas 267 respostas pois cada aluno poderia marcar mais de 01 opção.

Fonte: Elaborada pelas autoras

Quando o uso é em aparelhos eletrônicos portáteis, o aplicativo Whatsapp assume a primeira colocação em uso, seguido do facebook e youtube (Figura 2). Como o Whatsapp trata-se de um aplicativo de mensagens muito utilizado ultimamente. Prado (2012) e Menezes (2012) advertem que a exposição constante em redes sociais pode ser prejudicial para o aproveitamento acadêmico dos alunos.

Figura 02: Uso de aplicativos em equipamentos eletrônicos portáteis (N=457)



Foram obtidas 457 respostas pois cada aluno poderia marcar mais de 01 opção.

Fonte: Elaborada pelas autoras

Demonstra-se na Tabela 3, a média, a mediana e o desvio-padrão das notas dos alunos da IES objeto do estudo para o primeiro semestre do ano de 2017 para as disciplinas de: Contabilidade Introdutória, Auditoria Contábil, Contabilidade Intermediária II, Prática Contábil II.

Estadística	Resultado
-------------	-----------

Média	68,52
Mediana	68,60
Desvio- Padrão	12,22

Tabela 3: Rendimento Acadêmico dos alunos no primeiro semestre de 2017 (N=106)

Fonte: Elaborada pelas autoras

Por meio da análise das notas dos alunos referente às disciplinas específicas de cada período, apurou-se que há uma baixa média (68,52). O que está em concordância com Mamede et al. (2015), que aponta que o curso deve fornecer uma atenção maior as baixas médias nas avaliações de desempenho da atividade contábil. Para tanto, destaca-se a verdadeira relevância em analisar as variáveis causadoras deste fato.

4.2 Análise dos Dados

O conteúdo disposto na Tabela 4 evidencia o resultado do modelo de regressão múltipla linear aplicada ao desempenho acadêmico e uso da internet. Dentre as variáveis apresentadas está a familiaridade com a tecnologia; o gênero; as horas gastas na internet; o uso de redes sociais; o uso de aplicativos em aparelhos móveis e as horas de estudo.

Tabela 4: Resultado do modelo de regressão para o modelo de rendimento acadêmico e uso da internet (N=106)

Variável	Coefficiente	Desvio-padrão	t	p-valor
Tecnologia	0,18	1,50	0,12	
Gênero	2,46	2,81	0,87	
Horas na internet	-1,28	1,18	-1,08	
Uso redes sociais	-6,97	3,23	-2,15	**
Horas nas redes sociais	0,81	1,15	0,71	
Uso de aplicativos	0,19	5,43	0,04	
Horas de estudos	3,25	1,65	1,97	**

R² = 0,0692

*** p < 0,01, **p < 0,05, e * p < 0,10.

Fonte: Elaborada pelas autoras

Percebe-se que o uso de redes sociais impacta negativamente no rendimento dos alunos do curso de ciências contábeis da IES objeto de pesquisa ao nível de significância estatística de 5%. Corroborando com a pesquisa de Karspinkin (2013) o qual destaca que o uso de sites de redes sociais reduz a produtividade e a eficácia nas instituições acadêmicas. Nganga (2016) também defende o mesmo ponto de vista de Karspinkin (2013) dizendo que o uso dos recursos tecnológicos em exagero, desvia o foco da finalidade estudantil.

Inversamente proporcional ao resultado aplicado às horas de estudos, que impactam positivamente na nota do aluno visto que a variável apresenta sinal positivo e significância estatística (p<0,05), ou seja, o mesmo nível de significância apresentado para o uso de redes sociais, porém positivamente.

Esses achados servem de alerta tanto para a direção e coordenadores da IES, quanto para o corpo discente, uma vez que ambos devem almejar melhores aproveitamentos acadêmicos.

As variáveis familiaridade com uso de tecnologia, gênero, horas na internet, horas nas redes sociais e uso de aplicativos em aparelhos móveis não apresentaram significância

estatística na explicação do desempenho discente. Contudo, ressalta-se que os respondentes elegeram o Whatsapp como o aplicativo de aparelho eletrônico portátil mais utilizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet tornou-se parte essencial do convívio em sociedade e em alguns casos é questão de sobrevivência, podendo ser crucial nos processos profissionais, acadêmicos e pessoais. Diante desse contexto essa pesquisa procurou desenvolver um estudo com o objetivo de identificar se o uso da internet influencia no rendimento acadêmico dos alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada do interior de Minas Gerais. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário estruturado.

Os resultados da presente pesquisa foram atingidos por meio do modelo empírico da regressão linear simples. Verificou-se que o uso de redes sociais impacta negativamente no desempenho acadêmico dos discentes. Diferentemente das horas de estudo que mostraram ter um impacto positivo, ambos resultados apresentaram significância estatística de 5%.

Destaca-se que 99,06% da amostra da pesquisa utilizam redes sociais, apontando como preferência Facebook, Youtube, Instagram e quando se trata de uso de aplicativos em aparelhos móveis, o Whatsapp assume a primeira colocação em uso. Em contrapartida, apenas 5,66% dos discentes afirmam dedicar mais de quatro horas na semana aos estudos. Os resultados mostram ainda que o uso dessas redes sociais são destinados em sua maioria (86,79%) para atividades não relacionadas a rotina acadêmica do aluno.

Apesar dos resultados para o variável uso da internet não ter apresentado resultados estatisticamente significativos, para inferir sobre os efeitos na vida escolar dos discentes, o tempo dedicado ao uso de internet merece atenção: 98,11% do corpo discente utilizam a internet diariamente e 47,17% deles por um período de tempo maior do que 6 horas na semana.

Como contribuição adicional para a teoria, evidenciou-se as características e hábitos quanto ao uso da internet e redes sociais dos discentes, bem como suas preferências quanto às opções disponíveis na rede. Identificou-se possíveis influências do uso das redes sociais e das horas dedicadas aos estudos sobre a performance dos alunos do curso de ciências contábeis. Logo, os achados dessa pesquisa têm implicações práticas para o desenvolvimento de estratégias para melhorar o desempenho acadêmico desses estudantes auxiliando o corpo diretivo, coordenadores e professores no planejamento de ações focadas na conscientização do uso responsável das redes sociais.

Cabe ressaltar que como a amostra do estudo constitui-se de apenas alunos de uma única IES privada o que impede a inferência dos resultados para as demais instituições de ensino. Resultados diferentes poderiam ser obtidos caso a pesquisa fosse aplicada em outras instituições de outras regiões.

Para futuras pesquisas sugere-se: 1) comparar o uso da internet e das redes sociais nos demais cursos da própria IES a fim de identificar possíveis diferenças e/ou similaridades no uso de redes sociais e desempenho escolar. 2) investigar o tema em várias instituições de ensino superior e em turnos diferentes.

REFERÊNCIAS:

A redação Veja. Há 20 anos, a World Wide Web era criada. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/tecnologia/ha-20-anos-a-world-wide-web-era-criada/> >. Acesso em: 14 de maio de 2017.

A redação Forbes. **Brasil é o maior usuário de redes sociais da América Latina.** 2016
Disponível em: < <http://www.forbes.com.br/fotos/2016/06/brasil-e-o-maior-usuario-de-redes-sociais-da-america-latina/> >. Acesso em: 23 de junho de 2017.

BASHIR Sakina , MAHMOOD Khalid & SHAFIQUE Farzana. **Internet Use Among University Students: A Survey in University of the Punjab, Lahore.** 2017.

CARVALHO, Marcelo Sávio Revoredo Menezes de. **A trajetória da internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança.** 2006.

FAKE, A et al. **College Students' Perceptions of Positive and Negative Effects of Social Networking.** 2016.

FERREIRA, Marco. **Determinantes do Rendimento Acadêmico no Ensino Superior.** Revista Internacional d'Humanitats 15. 2009.

GARCIA, Taiga Cafiero ei al. **Redes Sociais: Possibilidade de distração ou mera distração?** Departamento de Engenharia Química, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, Brasil. 2012.

JUNIOR, Edgard Bruno Cornachione et al. **O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis.** Revista Contabilidade & Finanças, USP. São Paulo, v.21, n.53, maio/ agosto 2010.

KARPINSKI, Aryn C et al. **An exploration of social networking site use, multitasking, and academic performance among United States and European university students.** Computers in Human Behavior 29 (2013) 1182–1192. 2013.

KIRSCHNER, Paul A. **Facebook and academic performance.** Computers in Human Behavior 26 (2010) 1237–1245. 2010.

MAMEDE, Samuel de Paiva Naves et al. **Determinantes psicológicos de Desempenho Acadêmico em Contabilidade: Evidência do Brasil.** BBR, Vitória, BBR Issues, p. 50 – 71. 2015.

MENEZES, Luis Carlos de. **Redes Sociais: ameaças à escola ou recursos?** Publicado em NOVA ESCOLA Edição 256, Outubro 2012.

NGANGA, Camila Soueneta Nascimento; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. **Uso de Tecnologias no Ensino de Contabilidade: uma Análise em Revistas Nacionais e Estrangeiras.** RAGC, v.4, n.10, p.108-119/2016.

OGAJI, Ikoni J. et al. **Pattern of use of social media networking by Pharmacy students of Kenyatta university, Nairobi, Kenya.** Computers in Human Behavior 66 (2017) 211e216. 2017

BARCELOS, M. Q.; MARQUES, A. V. C.; TAROCCO FILHO, J.

RANGEL, Jéssica Ribeiro; MIRANDA, Gilberto José. **Desempenho Acadêmico e o Uso de Redes Sociais**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, mai/ago 2016.

[TELLES, Lizandra Diani. **Saiba quais são as redes sociais mais utilizadas no Brasil.** Disponível em : < http://www.publicitariadigital.com.br/2017/03/as-redes-sociais-mais-utilizadas-no-brasil/ >. Acesso em: 23 de junho de 2017.](http://www.publicitariadigital.com.br/2017/03/as-redes-sociais-mais-utilizadas-no-brasil/)

TESS, Paul A. **The role of social media in higher education classes (real and virtual) – A literature review**. Computers in Human Behavior 29 (2013) A60–A68. 2013.